ciclos da cana e do ouro

Antes de enveredar pelo **sertão brasileiro**, o empreendimento colonizador se manteve no litoral, primeiro para garantir a posse da terra, que sofrera diversas tentativas de invasão por parte de outros países interessados em explorar as riquezas brasileiras e, segundo, que o clima e o solo do litoral, em especial do Nordeste, favoreciam ao cultivo da cana-de-açúcar. Esta atividade foi executada na forma do sistema de **plantation** – que requer a utilização de grandes porções de terra para o cultivo de um único produto.

O **trabalho nos engenhos** - como ficaram conhecidas as fazendas que exploravam o cultivo da cana-de-açúcar - era intenso e com uso da mão de obra de escravos africanos, devido às inúmeras tarefas que eram realizadas no processo de produção do açúcar, tais como o preparo da terra para o plantio da cana, o cuidado com a lavoura, o corte, o transporte, a moagem, o "engrossamento" do caldo em grandes tachos postos ao fogo e a "purgação", momento em que o melaço é colocado para secar e daí tem-se o "ponto do açúcar".

Depois da **exploração do litoral**, veio o deslocamento em direção ao interior da colônia por meio da criação de gado, devido à pressão exercida pelo cultivo da cana-de-açúcar por mais terras na área litorânea. A saída encontrada para o desenvolvimento da pecuária foi a ocupação dos sertões. Este trabalho era executado pelos vaqueiros que conduziam as boiadas por caminhos que permitiram a **articulação e o intercâmbio entre o litoral nordestino e o interior**, dando origem a diversas cidades.

No que tange à expansão do território brasileiro, cabe ressaltar aqui o trabalho dos bandeirantes, como eram conhecidos na época os paulistas, homens que em sua maioria eram mestiços,filhos de portugueses com nativas. Estes homens se embrenhavam nas matas em busca de riquezas minerais e de índios, para vendê-los como escravos.

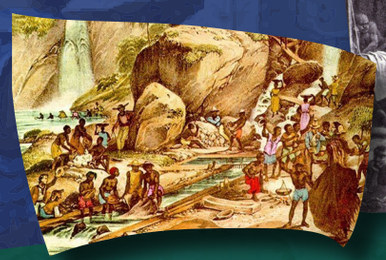
O trabalho dos **bandeirantes**, embora controverso, na visão de alguns estudiosos contribuiu para o desbravamento do interior da colônia, bem como para a ampliação do território brasileiro.

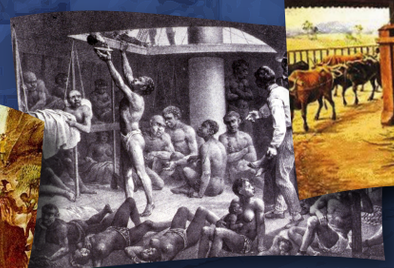
O trabalho dos tropeiros também foi de suma importância para a ocupação e povoamento do interior do Brasil. **Os tropeiros abriram estradas e fundaram vilas** transportando animais, charque, couro e outras mercadorias com destino a São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, além de outras regiões do país. Durante cerca de 150 anos, os tropeiros transportaram as riquezas interligando diferentes regiões, até ceder lugar para o transporte ferroviário, a partir do final do século XIX. No entanto, mesmo com advento das ferrovias, o trabalho dos tropeiros ainda perdurou por um bom tempo, visto que o trem não chegou a todas as localidades do país.

A "corrida dos colonizadores para o oeste" acabou por encontrar o que os portugueses tanto procuravam em terras brasileiras, isto é, o ouro. A descoberta de ouro em Minas Gerais deslocou o centro político/econômico para a região das Minas e aumentou a mobilidade da mão de obra ao trazer milhares de escravos africanos para trabalharem na mineração. Forasteiros em busca da riqueza fácil chegaram do país e do exterior; surgiram comerciantes interessados em fornecer insumos para abastecer a região com picaretas, enxadas e foices, além da maior presença do Estado a fim de controlar a **produção aurífera**. A riqueza gerada pela mineração fez surgir cidades com casarões e igrejas, ampliando o mercado laboral que passou a abrigar o trabalho de artistas plásticos, artesãos, escravos especializados na localização de minas, ourives, tropeiros, ferreiros, marceneiros, soldados, fiscais de arrecadação, religiosos etc.

As primeiras descobertas significativas de minas de ouro em Minas Gerais foram por volta de 1690, sendo posteriormente descobertas as minas de diamante. Os primeiros negros chegaram ao Brasil em 1580 diretamente para as lavouras de cana-de-açúcar. Para favorecer os fazendeiros, o governo brasileiro permitiu o comércio de negros, que eram capturados na África, trazidos em grandes embarcações - os navios negreiros - e vendidos no Brasil.

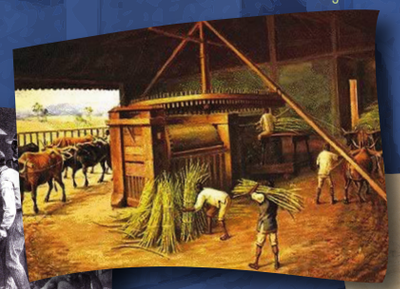
Produção aurífera





Navio negreiro

Trabalho no engenho



Marceneiros

